



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Relação Escola-Família na Gestão Escolar:

Estudo de caso no 1.º ciclo do ensino secundário no município de Benguela

Manuel David Faustino

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora:

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Auxiliar,
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021

Departamento: Ciência Política e Políticas Públicas

Relação Escola-Família na Gestão Escolar:

Estudo de caso no 1.º ciclo do ensino secundário no município de Benguela

Manuel David Faustino

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora:

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Auxiliar,
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela vida e saúde;

À minha família pelo encorajamento, compreensão e sobretudo apoio moral nos momentos em que mais precisei, sobretudo com a minha ausência;

À minha orientadora, Professora Doutora Susana C. C. Martins pela disponibilidade, atenção, simplicidade, pela competência na condução e orientação da pesquisa;

A todos quantos contribuíram de forma directa e indirecta ao longo da minha formação, o meu eterno agradecimento.

Resumo

O presente estudo aborda o tema relacionado com a relação escola-família na gestão escolar: Estudo de caso no 1.º ciclo do ensino secundário no município de Benguela. Tendo como problema de investigação: como se dá a relação escola – família a partir da gestão escolar, como estudo de caso no 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola? O objetivo geral visou analisar a relação escola-família na gestão escolar como um estudo no 1º Ciclo do ensino secundário nas escolas em estudo. A pesquisa é do tipo descritiva, com enfoque misto, pois utilizou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para o alcance dos objectivos foram utilizados métodos teóricos como a pesquisa bibliográfica, analítico-sintético e o indutivo-dedutivo, e como métodos empíricos utilizou-se o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista, auxiliados pelo procedimento matemático-estatístico. Os resultados obtidos com a pesquisa de campo apontam que a relação escola – família, é positiva no que concerne ao acompanhamento, interacção e colaboração no processo de gestão escolar. Porém, é necessário que a escola evidencie esforços promovendo actividades estratégicas no sentido de atrair a atenção dos pais e encarregados de educação para fortificar as relações e, contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Relação; Escola; Família; Gestão escolar.

ABSTRACT

This study addresses the issue related to the school-family relationship in school management: Case study in the 1st cycle of secondary education in the municipality of Benguela. Having as a research problem: how is the school-family relationship based on school management, as a case study in the 1st Cycle of secondary education in the municipality of Benguela/ Angola? The general objective aimed to analyze the school-family relationship in school management as a study in the 1st Cycle of secondary education in the schools under study. The research is descriptive, with a mixed focus, as a qualitative and quantitative approach was used. To achieve the objectives, theoretical methods were used, such as bibliographical, analytical-synthetic and inductive-deductive research, and as empirical methods, the questionnaire survey and the interview inquiry were used, aided by the mathematical-statistical procedure. The results obtained from the field research indicate that the school-family relationship is positive with regard to monitoring, interaction and collaboration in the school management process. However, it is necessary that the school demonstrate efforts by promoting strategic activities in order to attract the attention of parents and guardians to strengthen relationships and contribute to the development of the teaching-learning process.

Keywords: Relationship; School; Family; School management.

ÍNDICE DE CONTEÚDO

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
ÍNDICE	vi
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
1.1. Contextualização histórica sobre a família na gestão escolar.....	11
1.2. Família e escola: um ponto em comum.....	12
1.3. Relação família-escola como elemento importante na gestão escolar.....	13
1.4. Acções para melhorar a relação família-escola na gestão escolar.....	14
1.5. Plano estratégico das instituições do 1º Ciclo na gestão escolar em Angola.....	16
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	19
2.1. Modalidade de investigação.....	19
2.2. Instrumentos de recolha de informações.....	19
2.3. População e amostra.....	19
2.4. Limitações.....	20
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	21
3.1. Resultado do estudo qualitativo.....	22
3.2. Resultado do estudo quantitativo.....	22
3.3. Triangulação dos resultados.....	31
CONCLUSÕES	32
FUTURAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	36

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Descrição da população e amostra.....	19
Quadro 2. Descrição síntese da entrevista aos membros directivos.....	21
Quadro 3. Percepção dos professores sobre os pais e encarregados de educação dos alunos:.....	23
Quadro 4. Percepção dos professores sobre a presença dos pais e encarregados de educação quando convocados:.....	23
Quadro 5. Percepção dos professores sobre a frequência com que convoca os pais e encarregados de educação dos alunos:	24
Quadro 6. Percepção dos professores sobre os assuntos tratados com os pais e encarregados de educação:.....	24
Quadro 7. Percepção dos professores sobre a influência da relação escola-família no processo de gestão escolar:.....	25
Quadro 8. Percepção dos professores sobre as acções desenvolvidas pela escola para melhorar a relação com os pais e encarregados de educação:.....	25
Quadro 9. Percepção dos professores sobre o plano estratégico para o envolvimento parental nas instituições do 1º Ciclo:.....	26
Quadro 10. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre os professores:.....	27
Quadro 11. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre o acompanhamento na vida escolar do educando:.....	28
Quadro 12. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre os assuntos tratados quando convocados pela escola:.....	28
Quadro 13. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre a frequência com que tem procurado pelos professores:.....	29
Quadro 14. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre as acções desenvolvidas pela escola para melhorar a relação:.....	29
Quadro 15. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre o plano estratégico para o envolvimento parental nas instituições do 1º Ciclo:.....	30
Quadro 16. Triangulação dos resultados da entrevista semidirectiva e dos questionários.....	31

INTRODUÇÃO

A escola é considerada por excelência um espaço relacional. As relações aí produzidas exprimem modelos culturais na qual se reúnem os saberes ser, fazer e estar, bem como crenças, valores, formas de actuar e resolução de problemas. A família é extremamente importante para o desenvolvimento do educando, porque é o primeiro elemento em que, o ser humano se insere na sociedade por meio do qual começa a estabelecer seu vínculo com o mundo.

Na relação escola-família na gestão escolar, é necessário que haja uma boa comunicação aliada a estratégias, métodos que no tratamento dos conteúdos programáticos, promova interação participação activa na construção dos novos conhecimentos. Segundo Fernando (2012), o acto de educar assenta também nas relações estabelecidas entre escola-família. Logo, quando se imagina uma escola baseada no processo de interacção, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção de valores e respeito, pluralista e participado.

Tendo em conta o dia-a-dia da sala de aula, observa-se que o principal obstáculo que impede o aluno de exercitar uma aprendizagem harmoniosa está relacionada com o distanciamento familiar em relação à escola, o que faz com que o mesmo perca uma parte de sua potencialidade para aprender.

Segundo Rocha e Macedo (2002, p. 45),

o papel da família nas escolas gera efeitos positivos nos alunos, nos professores e na sociedade em geral. Pois que, a pessoa que está em desenvolvimento se modifica ao entrar em contacto com um meio que lhe ofereça possibilidades, como também este ambiente é modificado por intermédio da interacção com a pessoa, ou seja, é um processo bidirecional.

Existem vários factores que fazem com que o aluno, tenha certas dificuldades como: o tipo de família, as condições socioeconómicas, a relação pais e filhos, o número de irmãos, a orfandade, o divórcio e o abandono do lar que, podem muitas vezes dificultar o processo de gestão escolar. De salientar que, a escola prepara o indivíduo para a sociedade, para que este possa agir para o contributo do desenvolvimento do país.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como **tema** de abordagem, a relação escola - família na gestão escolar: um estudo de caso nas instituições do 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola.

Tendo em conta a relevância da temática em si, abordamo-la pelas seguintes motivações:

- Pelo facto de a família ser considerada um importante alicerce social que proporciona óptimas condições para o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos na base da educação;
- Por verificar-se pouca presença dos pais e encarregados de educação durante o percurso académico dos seus educandos;
- Pelo insucesso escolar dos alunos como resultado da fraca relação família-escola, afectando o processo de gestão escolar.

Por outro lado, constatamos de forma empírica e em conversas informais, que a direcção das escolas e professores enviam convocatórias aos pais e encarregados de educação com a finalidade de explicar o comportamento dos educandos o desempenho e dificuldades na aprendizagem. Alguns, nem sempre mostram receptividades face ao assunto, reflectindo-se na fraca relação entre a escola e a família.

O ambiente familiar, a relação com a escola e a descontinuidade entre ambas são aspectos fundamentais para a problemática em causa. Assim, para tornar precisa esta investigação, levantou-se o seguinte **problema de investigação**: como se dá a relação escola – família a partir da gestão escolar, como estudo de caso no 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola?

Em termos de objectivos o presente trabalho visa atingir os seguintes:

Objectivos geral: analisar a relação escola-família na gestão escolar como um estudo no 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola.

Objectivos específicos:

- Sistematizar os fundamentos teóricos e metodológicos existentes na literatura consultada que sustentam a relação escola-família na gestão escolar.
- Descrever ações desenvolvidas no 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola que visam o melhoramento da relação escola-família.
- Caracterizar a influência da relação escola-família no processo de gestão escolar.
- Apresentar um plano estratégico de envolvimento parental no 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola.

Em função dos objectivos propostos desenvolveram-se as seguintes **tarefas**:

- Recolha e consultas bibliográficas;
- Elaboração e revisão do projecto de investigação;
- Trabalho de campo;
- Tratamento e análise dos dados de trabalho;
- Redacção do relatório da pesquisa.

Julgamos ser um tema pertinente, actual e actuante para o mundo científico, para os académicos e para os leitores em geral, atendendo a influência que a participação da família propicia na aprendizagem do educando. O **objecto de pesquisa** circunscreve-se ao processo de gestão escolar, enquanto o **campo de acção** centra-se na relação escola - família na gestão escolar: estudo de caso nas instituições do 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola.

Com base na questão preliminar, foram formuladas as seguintes **perguntas de investigação**:

- Quais os fundamentos teóricos e metodológicos existentes na literatura consultada que sustentam a importância da relação escola - família na gestão escolar?
- Que ações são desenvolvidas pelas instituições do 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola que visam a melhoria da relação escola-família?
- Qual a influência da relação escola-família no processo de gestão escolar?
- Que plano estratégico de envolvimento parental as instituições do 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola apresentam?

A estrutura da Dissertação contempla a introdução, onde apresentamos as motivações, os objectivos, o objecto de estudo e o campo de acção. No capítulo I, apresentamos as perspectivas teóricas, onde estão referenciados os contributos de vários autores sobre a problemática em questão. No capítulo II refere-se a explicitação da metodologia usada ao longo do processo da investigação, a população e a amostra. No capítulo III, fez-se a análise e interpretação dos resultados da investigação, contrastando com as teorias desenvolvidas no marco teórico.

Finalmente, as conclusões, as futuras linhas de investigação, referências bibliográficas e os apêndices.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo abordam-se os pressupostos teóricos referente ao problema de investigação, iniciando com a apresentação de conceitos cruciais para a delimitação do problema de investigação bem como a interpretação e análise dos resultados.

1.1. Contextualização histórica sobre a família na gestão escolar

Breves momentos da história da família são apresentados aqui visando a compreensão dos diferentes modos de viver, costumes, representatividade das famílias na sociedade, com a intenção de reconhecer o seu papel na sociedade em diferentes períodos históricos e na gestão escolar.

Segundo Ariés (2001), uma das particularidades sobre as representações das famílias é justamente a existência de uma divisão por fases da vida. A família sofreu alguns *arranjos* ao longo do tempo, com diferentes especificidades de acordo com as suas culturas. Para Rocha e Macedo (2002), não existe um modelo único de família, mas sim um processo de construção familiar em constante transformação.

À semelhança do que se passa nas outras sociedades, embora mais tardiamente, a família tem sido, objecto de profundas transformações, mercê de aspectos tão variados que decorrem do económico, do social, do político, da organização do trabalho e do emprego, do jurídico, da cultura, da religião e das mentalidades (Leandro, 2001, p. 92).

A família tem vindo a ser transformada através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, económicas e sócio-culturais do contexto em que se encontram inseridas. Por outro lado, nas palavras de Sacareno (2002), a afectividade é um forte elemento na base de trocas parentais e constitui talvez, mais do que a causa, a sua legitimação ideal, que se baseia agora a continuidade das gerações de pertença a uma parentela comum.

O território da família foi invadido pelo sistema escolar, tanto no plano afectivo como no plano instrumental: a escola preocupa-se cada vez mais com o desenvolvimento da criança em domínios que não apenas o cognitivo e, cada vez mais deixa uma menor margem de intervenção familiar face, por exemplo, às escolhas da criança no domínio da atividade profissional, uma vez que os projectos profissionais que os pais alimentam para os seus filhos são frequentemente contrariados pela escolaridade (Diogo, 2002, p. 51).

No que se refere à família, a história nos leva a concluir que não existe um único modelo e sim uma infinidade de modelos familiares, com traços em comum, mas também guardando singularidades. É possível dizer que cada família possui uma identidade própria, tratando-

se na verdade, como afirmam os autores referenciados, de um agrupamento humano em constante evolução, com o intuito básico de prover a subsistência de seus elementos e protegê-los.

1.2. Família e escola: um ponto em comum

A escola e a família têm um ponto em comum que é, a necessidade de se buscar formas de articulação entre os principais autores desta relação. Além do mais, hoje vê-se a educação como algo permanente, por toda vida, um processo continuado e não mais, como uma etapa a ser realizada.

De acordo com Sacareno (2002, p. 86), essa relação “não diz respeito apenas aos filhos/alunos, mas a todos, familiares, professores e comunidade em geral”. Para que uma casa, uma comunidade, uma família ou uma escola, funcione é necessário que cada uma execute a sua respectiva função, para que os objetivos sejam atingidos. Alguns atuam sozinhos e outros em equipa, mas todos atuam em alguma parte da instituição de ensino. São todos educadores, apesar de, muitas vezes, não saberem disso.

Embora Perrenoud (2000, p. 104), afirme que “não seria possível essa cooperação dos que fazem parte do contexto escolar se não houvesse uma facilitação do diretor”. Para Tiba (2007, p. 63) “as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não conseguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer”.

Por essa razão acreditamos que escola e família possuem funções que se assemelham e se aproximam e porque é no momento que o educando é colocado na escola que o sistema familiar fica de certa forma exposto. Por esses motivos, a parceria entre os mesmos é fundamental para que o processo de gestão da aprendizagem tenha sucesso.

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco o educando. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto das famílias, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que em colaboração mútua, possam promover uma educação integral ao mesmo.

Assim, a relação família-escola torna-se essencial a partir do momento que se configura como um processo capaz de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, pois, aproxima os docentes da realidade individual de cada aluno.

A educação necessita dessa dupla troca educacional com reciprocidade, ou seja, família e escola trabalhando juntas. Assim, a presença da família na escola não deve ser encarada

como um empecilho, mas como um processo coerente para a formação adequada das crianças. A integração entre lar e escola torna as relações dos alunos mais próximas e íntimas, possibilitando construir e fortalecer os aspectos que envolvem as dinâmicas sociais.

Não há dúvidas de que educadores e demais profissionais reconhecem a importância das relações que se estabelecem entre a família e a escola e os benefícios de uma boa integração entre os dois contextos para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

1.3. Relação família-escola como elemento importante na gestão escolar

A partir do entendimento que as relações sociais são importantes para a vida escolar do educando é possível afirmar que a inter-relação família e escola são essenciais para o processo de gestão escolar.

Nos primeiros anos de vida, a criança socializa no ambiente familiar, onde os pais e, se for o caso, os irmãos constituem seu núcleo central e único de referência. Nesse período, para a criança em desenvolvimento não existem outras realidades senão aquela vivenciada por ele no dia-a-dia. Assim, se pode dizer que “a família constitui o primeiro grupo social que o indivíduo faz parte e a escola seria considerada o segundo grupo social com o qual a criança tem contato” (Andrade, 2009, p. 41).

Nessa sentença, e de acordo com Andrade (2009), verifica-se que o aprendizado acontece no intervalo entre o conhecimento real e o conhecimento potencial. Essa zona de desenvolvimento seria o que o sujeito, ou seja, o educando já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender. Essa zona de desenvolvimento caracterizada por Vygotsky como zona de desenvolvimento proximal é aquela em que o indivíduo tem para desenvolver com a ajuda dos adultos ou colegas, e geralmente é manifestada na escola. Assim entende-se que o professor antes de tudo deve perceber as características da criança com a qual se vai trabalhar.

A família é considerada a peça principal para o desenvolvimento da aprendizagem, pois favorece a base estrutural necessária e sólida para construção de valores, do desenvolvimento emocional, social e da expressão oral, e esses são “aspectos do desenvolvimento pessoal que podem ser maiores ou menores em decorrência de todo o contexto físico, social, psicológico e ético que o lar oferece à criança” (Souza, 2009, p. 78).

Desta forma, todas as experiências vivenciadas na convivência familiar servirão de pressupostos para o desenvolvimento da aprendizagem escolar.

A família e a escola precisam construir e consolidar esse relacionamento, buscando juntos os valores, contribuindo assim, para a construção da identidade do educando, estimulando sua autonomia. Porém, quando a família actua em parceria com a escola o desempenho escolar flui com mais amplitude, o educando sente-se estimulado e consegue assimilar os conhecimentos com facilidade, pois a família acaba reforçando e contribuindo para a consolidação dessa aprendizagem.

1.4. Acções para melhorar a relação família-escola na gestão escolar

Actualmente espera-se que a escola que se pretende construtiva e formativa, assente no desenvolvimento e transformação de papéis, promovendo e partilhando a educação, cultura e saberes, permitindo estabelecer relações recíprocas entre escola, família e comunidade.

Para Marques (2001, p. 39) "a chave do envolvimento dos pais reside numa boa comunicação". No entanto esta boa comunicação só poderá existir se houver uma aproximação, com vista ao reconhecimento entre os dois elementos. Deste modo, "o envolvimento e a participação dos pais devem ser preparados cuidadosamente e guiados por sólidos princípios democráticos, baseados em preocupações de igualdade e seguidos para se evitarem efeitos perversos" (Davies, 2009, p. 38).

No entanto, segundo Matos e Pires (2004, pp. 26-27) "as análises que habitualmente se efectuem nas escolas sobre a cooperação escola/ família limitam-se quase sempre ao reconhecimento de dificuldades e à elaboração de princípios gerais que todos revelam aceitar, mas que raramente se concretizam". Na mesma senda os autores dizem que, "a abordagem da cooperação escola/ família deve, pois, decorrer dentro de um quadro conceptual de referência, com vista a ter-se uma visão de conjunto do problema. Talvez assim se consiga aprofundar a análise deste problema, que deve afinal merecer atenção cuidada de todos quantos neles estão directa ou indirectamente envolvidos" (Matos & Pires, 2004, p. 62).

Porém, a relação entre família e escola implica um diálogo onde existe uma constante e activa procura de significado. Um diálogo onde se gera uma escuta activa, reforçada pelo desenvolvimento de uma atitude empática, e pelo esforço para compreender o ponto de

vista do outro. Neste sentido Marques (2001, p. 51), indica os seguintes princípios que facilitam o envolvimento das famílias na escola:

- A promoção de um clima aberto e amistoso, onde são facilitados sem serem forçados, tanto ao nível físico e psicológico, o encontro entre a família e professores;
- A existência de comunicação frequente e bilateral, de modo a que a informação seja variada e circule nos dois sentidos;
- A interação da família enquanto parceiros do processo educativo, de modo a que estes se apliquem activa e positivamente na dinâmica da escola, vivenciando os seus problemas e as suas alegrias;
- A existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental, criando e activando os recursos possíveis para uma boa colaboração;
- A utilização de vários recursos disponíveis com vista a motivar a família e professores de forma voluntária ao diálogo.

De acordo com Marques (2001, p. 53), existem várias acções para melhorar a relação família-escola na gestão escolar. Dentre as quais destacamos as seguintes:

- Pedir aos pais e encarregados de educação que assistam às aulas;
- Explicar-lhes certas técnicas de ensino;
- Pedir-lhes que assinem os trabalhos enviados para casa;
- Sugerir que estes façam perguntas aos educandos sobre a escola;
- Marcar um trabalho de casa que exija o diálogo com a família;
- Sugerir aos pais e encarregados de educação que desenvolvam com os educandos projectos multidisciplinares;
- Pedir aos pais e encarregados de educação que vejam programas educativos e os discutam com os filhos.

Na mesma linha, Matos e Pires (2004, p. 31), propõem alguns procedimentos como:

- Envolvimento dos pais e encarregados de educação na organização governativa das escolas;
- Avanço e reforço da autonomia das escolas;
- Organização diferente das escolas no que se refere ao relacionamento os com pais e encarregados de educação;
- Apoio aos pais e encarregados de educação no trabalho de acompanhamento dos estudos dos filhos;

- Cursos para pais e encarregados de educação destinados a promoverem uma maior e mais adequada comunicação e interacção entre ambos;
- Apoio dos pais e encarregados de educação em algumas actividades, em colaboração com os professores;
- Participação dos pais e encarregados de educação em projectos conjuntos com a escola;
- Institucionalização de dispositivos consistentes de contactos com os pais e encarregados de educação;
- Criação e dinamização da sala de pais e encarregados de educação na escola;
 - Promoção de actividades variadas que levem a uma maior e melhor aproximação escola-família.

Por seu lado Davies (2009), refere que se quisermos criar bons programas de envolvimento da família no processo de gestão, teremos de flexibilizar os rituais e as normas administrativas das escolas, uma vez que estas sentem muitas vezes insegurança, privilegiando assim, as relações internas e externas estáveis. Desta forma, à escola é-lhe imputada a tarefa de estimular e incentivar a família levando-a a participar, criando-lhe habituação. Aos pais e encarregados de educação cabe, por inerência da sua função educativa, redescobrir as vantagens da participação na escola, disponibilizando-se.

1.5. Plano estratégico das instituições do 1º Ciclo na gestão escolar em Angola

Angola é um país situado na África Austral, ocupa uma área de 1.246.700km² e cuja população é estimada em 14.602.002 habitantes em 2002. É um país plurilinguístico onde o português é considerado a língua oficial e de comunicação entre angolanos, apesar de existirem outras línguas nacionais como por exemplo: Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe e N'ganguela. O ensino formal é feito em língua portuguesa.

A lei constitucional angolana consagra a educação como um direito para todos os cidadãos, independentemente do sexo, raça, etnia e crença religiosa. Em 1977, dois anos após a independência nacional foi aprovado um novo sistema nacional de educação e ensino, cuja implementação iniciou em 1978 e teve como princípios gerais dentro da gestão escolar os seguintes:

- Igualdade de oportunidade no acesso e continuidade dos estudos;
- Gratuitidade do ensino a todos os níveis;
- Aperfeiçoamento constante do pessoal docente.

O aumento da população, conduziu à massificação do ensino fazendo surgir problemas para os quais a escola não estava preparada para responder, o que levou ao aparecimento de novas reformas. Neste contexto e sobretudo ao longo das últimas décadas, assiste-se a um contínuo de reformas na tentativa de se encontrarem respostas para os novos problemas que surgem na escola. Angola embora com maior lentidão, devido a um conjunto de factores políticos e sociais, não escapou às consequências destas mudanças. Durante anos a escola foi um espaço fechado e isolado da restante comunidade, cabendo-lhe o papel de ensinar a ler, escrever e contar, sem ter em conta outras necessidades tão ou mais importantes para um desenvolvimento harmonioso do indivíduo (Cunha, 2002).

De realçar que, o novo projecto de sistemas de educação e ensino, foi preparado em situação precária e que, os investimentos são praticamente nulos, face ao mar de necessidades e dificuldades. A rede escolar não conheceu aumento significativo, tendo sido apenas remodeladas algumas dezenas de escolas e construídas outras tantas. Face a esta situação, seria conveniente que o Ministério da educação, no âmbito da reforma educativa, fizesse investimentos sérios, a fim de comaltar as dificuldades e levar a bom porto o processo de ensino-aprendizagem.

Em Angola, o sistema educativo assumiu uma estrutura piramidal, no modelo organizacional elitista e centralizado, funcionando sob uma dependência vertical, sob autoridade do Ministro da Educação, delegados provinciais, municipais, coordenações comunais e directores de escolas. Por sua vez, na escola, tudo estava centrado na figura do director. Do ponto de vista da organização e gestão, o sistema educativo surgido em 1997, como consequência da primeira reforma do país, estava enfermo de alguns problemas, como por exemplo:

A estrutura do sistema de direcção da escola não garantia a efectivação dos princípios e das funções de direcção. O gestor da escola, na maior parte dos casos, não desempenhava o cargo, isto porque não dominava as competências da sua função. Não havia nenhum plano de formação para estes quadros (Filipe, 2015, p. 28).

De acordo com Filipe (2015), numa organização escolar e tendo em conta o plano estratégico das instituições do 1º Ciclo o director desempenha vários papéis, dentre os quais:

- De assegurar a integração dos demais papéis existentes na escola para alcançar os objectivos educacionais;

- De mediação entre os elementos da organização escolar e os factores do meio externo;
- De administrar a escola de acordo com as orientações do sistema de ensino;
- De facilitar espaços para a comunidade, com incumbência de criar e garantir um ambiente estimulador para os participantes da instituição escolar;
- De respeitar a liberdade de expressão e fazer da comunicação um instrumento de informação.
- Conscientização, esclarecimento e transferência das acções e decisões tomadas colegialmente, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeiras ou sociais.

O plano estratégico das instituições do 1º Ciclo consiste em formar alunos da 7ª, 8ª e 9ª classes contando com a ajuda dos profissionais, para trabalhar no campo metodológico para elevar a qualidade de ensino e também, projectar adaptações dos currículos escolares, tendo em conta o contexto em que a escola se encontra inserida.

Actualmente está em vigor a Lei n.º 17/16 de 7 de Outubro, que estabelece no seu capítulo VI, a forma da administração e gestão do sistema educação e ensino, sujeitando as instituições de ensino públicas e privadas ao poder executivo, no que diz respeito em aprovar, monitorar, controlar, fiscalizar e avaliar a execução e implementação dos objectivos e metas.

Não obstante referir que o director da escola sempre está no topo da hierarquia das funções nas escolas, cabendo-lhes administrar a escola de acordo com as orientações do sistema de ensino, isto é, promover acções em conformidade com os objectivos e princípios educacionais, liderar a equipe da instituição escolar; cooperar com os demais membros da escola; comunicar-se abertamente com os membros da escola, e não só, bem como entre a escola e a comunidade; estimular práticas inovadoras e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, entre outros (Luck, 2013).

Entretanto, o poder político e certos sectores de opinião ligados à educação, vêm defendendo há já alguns anos, um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na definição da política educativa, com uma presença interventiva nas instituições de ensino, nomeadamente na administração e gestão do sistema escolar, avaliação e execução de experiências pedagógicas, que impliquem a participação da família na tomada de decisões, por forma a ter uma visão mais correcta dos problemas e um (co) assumir de responsabilidades no processo educativo.

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Neste apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, detalhando os procedimentos metodológicos adoptados para a redacção.

2.1. Modalidade de investigação

Para este trabalho optou-se por um tipo de pesquisa com uma dupla abordagem: quantitativa e qualitativa. Tal como sublinha Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 102) consiste em “buscar e especificar propriedades e características importantes de qualquer fenómeno que se analise, isto é, dizer como se manifesta determinado fenómeno”. Para alcançar os objectivos traçados para a pesquisa, foi fundamental a utilização dos métodos de nível teórico como o analítico-sintético, indutivo-dedutivo, pesquisa bibliográfica e métodos de nível empírico como entrevista e inquéritos por questionários.

2.2. Instrumentos de recolha de informação

Para a operacionalização dos métodos de pesquisa, que deram sentido a recolha de informações, foram utilizados instrumentos para o estudo qualitativo o boletim de entrevistas com questões semi estruturadas, dirigido aos membros de direcção das escolas do 1º Ciclo do ensino secundário. Para o estudo quantitativo, utilizou-se inquéritos por questionários como perguntas fechadas, aplicados aos professores, pais e encarregados de educação.

2.3. População e amostra

A população deste estudo é constituída por 4 membros de direcção, sendo dois do sexo feminino; 156 professores dos quais 90 são do sexo feminino; 718 familiares (pais e encarregados de educação), sendo 618 do sexo feminino.

Quadro 1. Descrição da população e amostra

	POPULAÇÃO	AMOSTRA	TOTAL
Membros directivos	4	4	4
Professores	156	16	16
Pais e encarregados de educação	718	72	72
TOTAL			92

Para o estudo em questão, seleccionou-se uma amostra constituída pelo conjunto de respostas dos professores, ao convite ao universo para a participação no inquérito por questionário. Obtivemos resposta de 16 professores e 72 pais e encarregados de educação dos alunos, correspondendo 10% da população em estudo. Fez-se entrevistas aos 4 membros directivos, utilizando uma amostra convencional. O total para o estudo em questão é de 92 participantes.

2.4. Limitações

No âmbito desta pesquisa, foram inúmeras as limitações encontradas. Uma das limitações que estiveram na base desse estudo foi a carência de material bibliográfico e informático, problemas relacionadas aos cortes de energia eléctrica constante, Internet e sobretudo indisponibilidade dos professores e dos pais e encarregados de educação.

Para além da entrevista, era nosso propósito experimentar e aplicar a técnica de grupos focais de discussão e envolver os professores. O desinteresse em colaborar foi manifestado de imediato.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste ponto, apresentam-se os principais resultados do estudo qualitativo e quantitativo.

3.1. Resultado do estudo qualitativo

Com base num roteiro semi estruturado manteve-se de forma individual uma conversa aberta semidirectiva com os membros directivos, com objectivo de obter informações sobre a relação escola-família na gestão escolar, afim de ampliar a confiabilidade do estudo.

Quadro 2. Descrição síntese da entrevista aos membros de direcção

Indicadores	Entrevistados
1. Sexo:	Feminino = 2 Masculino = 2
2. Idade:	20 a maior de 40 anos.
3. Tempo de serviço na direcção:	3 a 4 anos.
4. Importância da participação da família na instituição:	A participação da família na instituição escolar, tem uma grande importância no desenvolvimento psicossocial do indivíduo. Serve de elo de ligação no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da personalidade da criança. Juntos instruem e educam.
5. Como é que a participação se deveria concretizar e como se concretiza:	A participação da família deveria se concretizar da melhor forma possível. Infelizmente a fraca participação condiciona o próprio processo de gestão. A direcção da escola, tudo faz para que a participação da família se concretize e se torne um facto. Nem todos são receptivos.
6. Os pais e encarregados de educação têm participado com regularidade na vida escolar dos seus educandos e com que frequência:	Com frequência regular de 50%.
7. Acções no âmbito da gestão escolar que visam melhorar a relação escola – família:	Diálogo, informação pontual, interacção e projectos multidisciplinares.
8. Caracterização da influência da relação escola-família no processo de gestão escolar:	Como missionária, porque assumem sempre o papel de informadores, mobilizadores, congregadores e com espírito focado nos objectivos da educação.
9. Plano estratégico apresentado pelas instituições do 1º Ciclo do ensino secundário para o envolvimento parental:	Reuniões constantes de forma a criar acções que visem incentivar os pais a participar activamente no processo escolar. Elaboração de projectos educativos, trabalhos em equipas, estratégias afectivas que integrem processos motivacionais e auto-estima.

Pelas respostas dadas pelos entrevistados, ficou expresso que é importante a participação dos pais e encarregados de educação na escola e que a relação entre ambos é considerada razoável, pois as famílias na sua maioria não se envolvem com regularidade na vida escolar dos educandos, segundo as declarações dos entrevistados apontam para ausências nas reuniões e assembleias. Afirmaram de igual modo que a maioria dificilmente

vai as reuniões. Aparecem geralmente no final do ano para reclamar o resultado do aluno, principalmente quando reprovam de classe.

De acordo com Rocha e Macedo (2002), o papel da família nas escolas gera efeitos positivos nos alunos, nos professores e na sociedade em geral. Pois que, a pessoa que está em desenvolvimento se modifica ao entrar em contacto com um meio que lhe ofereça possibilidades, como também este ambiente é modificado por intermédio da interação com a pessoa, ou seja, é um processo bidirecional.

O plano estratégico para melhorar a relação escola-família será o diálogo e o plano de acção, a participação activa, envolvimento nas acções traçadas pela escola, reuniões, incentivos e projectos multidisciplinares, trabalhos em equipas, estratégias afectivas que integrem processos motivacionais e auto-estima.

Segundo Marques (2001), a reforma dos sistema educativo abre algumas potencialidades para a intensificação da participação dos pais e encarregados de educação na cena educativa, principalmente em relação à organização do sistema de gestão das escolas. Contextualizando com a realidade angolana, o papel dos pais e encarregados de educação é visto numa perspectiva meramente passiva. Efectivamente, o que se tem constatado é que, a colaboração entre escola e a família situa-se quase exclusivamente no domínio da burocracia e não no domínio da aprendizagem dos alunos.

3.2. Resultado do estudo quantitativo

Para este estudo, foram efectuados inquéritos por questionário aplicados aos professores e também aos pais e encarregados de educação.

3.2.1. Inquérito por questionário aplicado aos professores

O inquérito por questionário foi aplicado aos professores com o objectivo de obter informações úteis sobre a problemática em estudo. Tal como fizemos referência anteriormente, tomaram parte da amostra 16 professores, dos quais 6 são do sexo feminino, com idades compreendidas dos 26 a 60 anos, possuindo formação académica desde o ensino médio a licenciatura. Quanto ao tempo de serviço, varia dos 5 a 40 anos.

Dado ao número reduzido de respostas a este inquérito, essa abordagem não terá tanta relevância do ponto de vista estatístico, e por essa foi sobretudo objecto de uma análise de tipo mais descritivo e qualitativo.

Quadro 3: Percepção dos professores que conhecem os pais e encarregados de educação dos alunos:

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	2	12,5
Alguns	8	50
Não	6	37,5
TOTAL	16	100%

Em relação ao indicador presente no quadro 1; dos 16 professores inquiridos: 2 revelaram conhecer os pais e encarregados de educação dos seus alunos como se pode observar na opção sim; No entanto, a maioria dos professores (50%) dá conta que só conhece alguns pais e 6 disseram que não conhecem os pais e encarregados de educação dos alunos.

As respostas dadas indicam que a maioria dos inquiridos conhece apenas alguns pais e encarregados de educação dos alunos. Como ficou relativamente patente nos contributos recolhidos no capítulo teórico, a interacção entre escola e família trará benefícios ao processo de ensino-aprendizagem e muito provavelmente no desempenho escolar do educando.

Quadro 4: Percepção dos professores sobre a presença dos pais e encarregados de educação quando convocados:

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	1	6,25
Algumas vezes	12	75
Não	3	18,75
TOTAL	16	100%

Dos 16 professores inquiridos: 1 deu conta que os pais e encarregados de educação comparem quando são convocados pelo professor; 12 responderam que os pais e encarregados de educação comparecem algumas vezes e 4 disseram não. Os dados apresentados no quadro indicam que a maioria dos pais e encarregados de educação comparecem apenas algumas vezes quando convocados pelos professores.

O estreitar das relações entre a escola e a família pode melhorar o acompanhamento em relação aos educandos. Tal é tão mais relevante para os alunos com mais dificuldades. Além disso, devem encontrar formas adequadas de superar as dificuldades, tanto escolares como sociais.

Quadro 5: Percepção dos professores sobre a frequência com que convoca os pais e encarregados de educação dos alunos:

Opções	Frequência	Porcentagem
Muitas vezes	-	-
Algumas vezes	5	31,25
Sempre que necessário	11	68,75
Nenhuma vez	-	-
TOTAL	16	100%

Dos 16 professores inquiridos: 5 afirmaram algumas vezes sobre a frequência com que tem convocados os pais e encarregados de educação e 11 responderam sempre que necessário têm convocado os pais e encarregados de educação. Os resultados do quadro na sua maioria, indicam que os professores convocam sempre que necessário os pais e encarregados de educação.

Logo, os professores devem saber que existe um ponto comum que os une aos familiares dos alunos que é, a necessidade de se buscar formas de articulação entre os principais autores desta relação. Além do mais, hoje vê-se a educação como algo permanente, por toda vida, um processo continuado e não mais, como uma etapa a ser realizada. Escola e família são duas instituições fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos (Fernando, 2012).

Quadro 6: Percepção dos professores sobre os assuntos tratados com os pais e encarregados de educação:

Opções	Frequência	Porcentagem
Conhecer o comportamento e dificuldades do educando.	5	31,25
Conhecer o desempenho escolar do educando.	2	12,5
Resolução de situações problemáticas do aluno.	1	6,25
Conhecer projectos desenvolvidos pela escola.	8	50
TOTAL	16	100%

Em relação aos assuntos tratados com os encarregados de educação quando convocados, dos 16 professores inquiridos: 5 afirmaram que é para conhecer o comportamento e dificuldades do educando; 2 para conhecer o desempenho escolar do educando; 1 respondeu situações problemáticas do aluno e 8 assinalaram a opção, conhecer projectos desenvolvidos pela escola.

Os resultados do quadro são favoráveis, pois, qualquer um dos indicadores servem para equacionar e justificar a presença dos pais e encarregados de educação na escola. Tal como os professores, os pais e encarregados de educação foram e sempre serão considerados agentes indispensáveis e insubstituíveis no processo de ensino-aprendizagem, visto a influência ingente que exercem nos educandos.

Quadro 7: Percepção dos professores sobre a influência da relação escola-família no processo de gestão escolar:

Opções	Frequência	Percentagem
Satisfatória	4	25
Razoável	10	62,5
Insatisfatória	2	12,5
TOTAL	16	100%

Dos 16 professores inquiridos: 4 disseram que caracterizam a influência da relação escola-família no processo de gestão escolar de forma satisfatória; 10 razoável e 2 responderam insatisfatória. Pelos resultados do quadro, a influência da relação escola-família no processo de gestão escolar é caracterizada de forma razoável.

Essa relação é essencial a partir do momento que se configura como um processo capaz de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, pois torna os docentes mais próximos da realidade individual de cada educando. De acordo com Filipe (2015), nesta ação conjugada o professor é de facto um elemento fundamental no processo de gestão escolar.

Porém, tanto a escola como a família têm suas funções e limitações na orientação dos educandos e um, não pode usurpar o lugar do outro.

Quadro 8. Percepção dos professores sobre as acções desenvolvidas pela escola para melhorar a relação com os pais e encarregados de educação:

Opções	Frequência	Percentagem
1. A promoção de um clima aberto e amistoso.	-	-
2. A existência de comunicação frequente e bilateral.	5	31,25
3. A interacção dos pais e encarregados de educação enquanto parceiros do processo educativo.	2	12,5
4. A existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental.	1	6,25
5. A utilização de vários recursos disponíveis com vista a motivar os pais/ encarregados de educação e professores de forma voluntária ao diálogo.	3	18,75
6. O desenvolvimento de projectos multidisciplinares.	-	-
7. Pedir aos pais e encarregados de educação que vejam programas educativos e os discutam com os filhos.	5	31,25
TOTAL	16	100%

Sobre as ações desenvolvidas pela escola para melhorar a relação com os pais e encarregados de educação; Do total de 16 inquiridos: 5 disseram a existência de comunicação frequente e bilateral na escola; 2 responderam a interação dos pais e encarregados de educação enquanto parceiros do processo educativo; 1 disse a existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental; 3 a utilização de vários recursos disponíveis com vista a motivar os pais/ encarregados de educação e professores de forma voluntária ao diálogo e 5 que a escola peça aos pais e encarregados de educação que vejam programas educativos e os discutam com os filhos. Qualquer um dos indicadores apresentados no quadro são procedimentos que visam melhorar a relação escola-família no processo de gestão, embora aqueles tenham tido maior relevância nas respostas dos professores.

A abordagem da cooperação escola/ família deve decorrer dentro de um quadro conceptual de referência, com vista a ter-se uma visão de conjunto do problema. Talvez assim se consiga aprofundar a análise deste problema, que deve afinal merecer atenção cuidada de todos quantos estão directa ou indirectamente envolvidos. Portanto, é preciso harmonizar os dois elementos, no sentido de evitar choques entre os padrões adoptados pelos pais e encarregados de educação e os da escola, superando as dificuldades que vão surgindo.

Quadro 9: Percepção dos professores sobre o plano estratégico para o envolvimento parental nas instituições do 1º Ciclo:

Opções	Frequência	Percentagem
1. Assegurar a integração dos demais papéis existentes na escola para alcançar os objectivos educacionais.	4	25
2. Mediar os elementos da organização escolar e os factores do meio externo.	1	6,25
3. Administrar a escola de acordo com as orientações do sistema de ensino.	5	31,25
4. Facilitar espaços para a comunidade, com incumbência de criar e garantir um ambiente estimulante para os participantes da instituição escolar.	3	18,75
5. Respeitar a liberdade de expressão e fazer da comunicação um instrumento de informação.	3	18,75
6. Conscientização, esclarecimento e transferência das acções e decisões tomadas colegialmente, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeiras ou sociais.	-	-
7. Promoção de actividades variadas.	-	-
TOTAL	16	100%

Sobre a questão acima formulada, dos 16 inquiridos: 4 disseram assegurar a integração dos demais papéis existentes na escola para alcançar os objectivos educacionais; 5 referiram a importância de administrar a escola de acordo com as orientações do sistema

de ensino; 3 indicaram a possibilidade de se proporcionar espaços na comunidade, com incumbência de criar e garantir um ambiente estimulante para os participantes da instituição escolar e o mesmo número de professores referiu a importância por respeitar a liberdade de expressão e fazer da comunicação um instrumento de informação.

De acordo com Filipe (2015), numa organização escolar e tendo em conta o plano estratégico das instituições do 1º Ciclo cabe ao director desempenhar os papéis mencionados no quadro acima, para elevar a qualidade de ensino e também, projectar adaptações dos currículos escolares, tendo em conta o contexto em que a escola se encontra inserida.

Dentro do plano estratégico, é necessário que as instituições do 1º Ciclo realizem projectos educativos, tendo em conta os problemas identificados, o ambiente em que se vive, as motivações e aspirações dos educandos. O currículo escolar deverá ser flexível, variando segundo as características do contexto em que os mesmos residem, a profissão dos seus pais e encarregados de educação, bem como, os padrões e valores do grupo familiar e social a que pertencem, afim de que se possa atender aos reais interesses e necessidades para melhorar a relação entre escola-família.

3.2.2. Inquérito por questionário aplicado aos pais e encarregados de educação

O inquérito por questionário aplicado aos pais e encarregados de educação teve como objectivo, obter informações sobre a problemática em estudo. Tal como fizemos referência anteriormente, tomaram parte da amostra 72 pais e encarregados de educação com idades dos 19 aos 60 anos. Relativamente a condição perante a actividade económica, 20 são professores, 19 trabalham no ministério do interior e os restantes por conta própria.

Quadro 10: Percepção dos pais e encarregados de educação sobre os professores:

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	33	45,8
Não	39	54,2
TOTAL	72	100%

Dos 72 inquiridos: 33 afirmaram que realmente conhecem os professores dos seus educandos e 39 disseram que não conhecem. Para o desempenho eficiente do aluno é primordial que a família conheça os agentes educativos que lidam directamente com os

seus educandos por formas a contribuírem para o sucesso dos mesmos, promovendo a motivação e encorajamento, pois, pelo resultado apresentado no quadro a maioria dos pais e encarregados de educação não conhecem os professores.

Quadro 11: Percepção dos pais e encarregados de educação sobre o acompanhamento na vida escolar do educando:

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	39	54,2
Algumas vezes	31	43
Não	2	2,8
TOTAL	72	100%

Do total de inquiridos: 39 disseram que têm acompanhado a vida escolar dos seus educandos; 31 algumas vezes acompanham e 2 responderam que não acompanham a vida escolar dos seus educandos. Os resultados apresentados no quadro anterior dão conta que a maior parte assumiu que acompanha a vida escolar do educando.

Logo, seria relevante que todos contribuíssem pelo menos com a sua presença, na vida escolar dos educandos, não só mostrando preocupação e interesse relativamente às actividades escolares, mas, adoptando também uma postura e atitude proactiva, participando activamente dentro e fora da escola. Pois, a relação harmoniosa entre a escola e os pais e encarregados de educação pode contribuir para o sucesso académico e sócio cultural dos educandos.

Quadro 12: Percepção dos pais e encarregados de educação sobre os assuntos tratados quando convocados pela escola:

Opções	Frequência	Percentagem
Conhecer o comportamento e dificuldades do educando.	21	29,2
Conhecer o desempenho escolar do educando.	29	40,3
Resolução de situações problemáticas do educando.	22	30,5
Conhecer projectos desenvolvidos pela escola.	-	-
TOTAL	72	100%

Dos 72 inquiridos perfazendo 100: 21 disseram conhecer o comportamento e dificuldades do educando; 29 conhecer o desempenho escolar do educando e 22 disseram resolução de situações problemáticas do educando. Os dados do quadro são considerados positivos,

pois, é importante que os pais e encarregados de educação se sintam envolvidos na escola para tratarem de assuntos relacionados com o seu educando.

A influência dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos tem potencialmente enormes vantagens. Pois, o apoio e encorajamento nas actividades escolares, promovem cooperação estreita na relação escola-família.

Quadro 13: Percepção dos pais e encarregados de educação sobre a frequência com que tem procurado os professores:

Opções	Frequência	Percentagem
Uma vez por mês	51	70,9
Uma vez por ano	11	15,2
Sempre que necessário	8	11,1
Nenhuma vez	2	2,8
TOTAL	72	100%

Do total de inquiridos: 51 disseram uma vez por mês; 11 responderam uma vez por ano; 8 sempre que necessário e 2 disseram nenhuma vez. A maioria dos pais e encarregados de educação procura os professores dos seus educandos pelo menos uma vez por mês. Pois, precisam construir e consolidar a relação que os une, buscando juntos os valores, contribuindo para a construção da identidade do educando, estimulando a sua autonomia.

Quadro 14. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre as ações desenvolvidas pela escola para melhorar a relação:

Opções	Frequência	Percentagem
1. A promoção de um clima aberto e amistoso.	12	16,7
2. A existência de comunicação frequente e bilateral.	32	44,4
3. A interacção dos pais e encarregados de educação enquanto parceiros do processo educativo.	9	12,5
4. A existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental.	15	20,8
5. A utilização de vários recursos disponíveis com vista a motivar as famílias e professores de forma voluntária ao diálogo.	2	2,8
6. O desenvolvimento de projectos multidisciplinares.	1	1,4
7. Pedir aos pais e encarregados de educação que vejam programas educativos e os discutam com os filhos.	1	1,4
TOTAL	72	100%

Sobre as ações desenvolvidas pela escola para melhorar a relação com os pais e encarregados de educação, do total de 72 inquiridos: 12 disseram a promoção de um clima aberto e amistoso; 32 responderam afirmaram a existência de comunicação frequente e

bilateral; 9 a interacção dos pais e encarregados de educação enquanto parceiros do processo educativo; 15 a existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental e 2 utilização de vários recursos disponíveis com vista a motivar as famílias e professores de forma voluntária ao diálogo.

Os indicadores apresentados no quadro visam a melhoria da relação escola-família na gestão escolar dos alunos, pois, favorecem e asseguram a base estrutural necessária e sólida para construção de valores, do desenvolvimento emocional, social e da expressão oral. Desta forma, todas as experiências vivenciadas na convivência familiar servirão de pressupostos para o desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Quadro 15: Percepção dos pais e encarregados de educação sobre o plano estratégico para o envolvimento parental nas instituições do 1º Ciclo:

Opções	Frequência	Percentagem
1. Assegurar a integração dos demais papéis existentes na escola para alcançar os objectivos educacionais.	53	75
2. Mediar os elementos da organização escolar e os factores do meio externo.	14	19,4
3. Administrar a escola de acordo com as orientações do sistema de ensino.	3	4,7
4. Facilitar espaços para a comunidade, com incumbência de criar e garantir um ambiente estimulante para os participantes da instituição escolar.	2	2,8
5. Respeitar a liberdade de expressão e fazer da comunicação um instrumento de informação.	-	-
6. Conscientização, esclarecimento e transferência das acções e decisões tomadas colegialmente, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeiras ou sociais.	-	-
7. Promoção de actividades variadas.	-	-
TOTAL	72	100%

Do total de inquiridos: 53 assinalaram a opção nº 1; 14 a opção 2; a opção 3 e 2 a opção 4. Não obstante aos indicadores assinalados, referir que os directores das instituições estão sempre no topo da hierarquia das funções nas escolas, cabendo-lhes administrar a mesma de acordo com as orientações do sistema de ensino. Isto é, promover acções em conformidade com os objectivos e princípios educacionais, liderar a equipa, cooperar com os demais membros, comunicar abertamente e manter o elo entre escola-comunidade e estimular práticas inovadoras para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A família pode ter um papel relevante, reforçando e contribuindo para a consolidação dessa aprendizagem.

3.3. Triangulação de resultados

Mediante o processo de triangulação dos resultados, que é a combinação dos dados qualitativos na base da entrevista aos membros directivos e quantitativo através do inquérito por questionário aos professores e pais e encarregados de educação, pretendemos efectuar uma comparação dos diferentes dados obtidos a partir dos instrumentos utilizados.

Pode-se constatar que, os resultados de cada um dos instrumentos utilizados, permitiram extrair conclusões, principalmente no que concerne a convergência e divergência de opiniões indicadas por todos indivíduos envolvidos nesta pesquisa.

Deste modo, os dados qualitativos complementam-se com os dados quantitativos numa orientação eclética da investigação. Portanto, terá maior consistência e conseqüentemente fortalecerão os resultados durante o processo de triangulação, que tem como objectivo primário comparar os resultados.

Quadro 16. Triangulação dos resultados da entrevista semidirectiva e dos questionários

Unidades de análise	Entrevista	Questionário	
	Corpo directivo	Professores	Pais e encarregados de educação
Influência da relação escola-família no processo de gestão escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Boa; - Missionária; - Indispensável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Razoável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Razoável.
Acções para melhorar a relação escola-família	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo; - Informação pontual; - Comunicação; - Interacção. - Projectos multidisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação frequente e bilateral; - Interacção da família; -Consciencialização das práticas de envolvimento parental; - Motivar a família e professores de forma voluntária ao diálogo; - Programas educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clima aberto e amistoso comunicação frequente e bilateral; - Interacção da família; -Consciencialização das práticas de envolvimento parental; - Projectos multidisciplinares - Programas educativos.
Plano estratégico das instituições do 1º para o envolvimento parental	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões; - Incentivos; -Participação activa; -Projectos multidisciplinares; -Trabalhos em equipas; -Estratégias afectivas que integrem processos motivacionais e auto-estima. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a integração; - Mediar os elementos da organização escolar; - Administrar a escola; - Facilitar espaços para a comunidade; - Respeitar a liberdade de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a integração; - Mediar os elementos da organização escolar; - Administrar a escola; - Facilitar espaços para a comunidade.

CONCLUSÕES

Em linhas gerais para a conclusão de um estudo descritivo e exploratório é necessária prudência porque, nos deparamos com determinadas limitações, uma vez que a interpretação dos resultados centra-se estritamente num contexto particular do campo de estudo abordado. Deste modo, analisada a problemática sobre a relação escola-família na gestão escolar como estudo de caso no 1º Ciclo do ensino secundário no município de Benguela, tenha-se em conta as seguintes:

- Os fundamentos teóricos e metodológicos existentes na literatura consultada sustentam a relação escola - família como uma dimensão relevante na gestão escolar dos alunos, que propicia em tese os aportes afectivos e materiais, necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus educandos. Desempenham um papel decisivo na educação formal e informal, e é em seu espaço que se dá a primeira socialização e integração dos valores éticos e humanos, por onde se aprofundam os laços de solidariedade. No seu interior constroem-se as marcas entre as gerações e são observados e transmitidos valores culturais.
- As ações desenvolvidas no 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola que visam a melhoria da relação com a família são: diálogo, comunicação, interacção, consciencialização das práticas de envolvimento parental, através de projectos multidisciplinares e programas educativos.
- A influência da relação escola-família no processo de gestão escolar é caracterizada de razoável. Pois, os pais e encarregados de educação na sua maioria não se envolve com regularidade na vida escolar dos educandos, registando-se ausências nas reuniões e assembleias.
- Para o envolvimento parental as instituições do 1º Ciclo do ensino secundário do município de Benguela/ Angola apresentam plano estratégico como o asseguramento da integração, a mediação dos elementos da organização escolar, a administração da escola, a facilitação dos espaços para a comunidade, o respeito da liberdade de expressão e também, estratégias afectivas que integrem processos motivacionais e auto-estima.

FUTURAS LINHAS AÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Ao empregarmos as metodologias de índole qualitativa e quantitativa, permitiu-nos conhecer e aprofundar os principais problemas que envolvem a pesquisa.

Como ações futuras propusemos o seguinte:

- Definir um sistema de indicadores para favorecer o envolvimento parental na escola;
- Acreditamos ser relevante a promoção de palestras na comunidade, afim de incentivar, fortificar e estreitar a relação escola-família;
- Promoção de visitas domiciliares aos pais e encarregados de educação por parte dos professores;
- Iniciativas da escola no fomento de actividades extra-lectivas;
- Primar pelo diálogo aberto;
- Participação voluntária sobre debates acerca do comportamento e dificuldades do educando;
- Acompanhamento sistemático e metódico do processo de ensino-aprendizagem;
- Promoção de encontros de sensibilização sobre a importância da interacção família-escola e envolvimento no desempenho escolar dos alunos.

Do ponto de vista da concepção da relação entre escola e família e as exigências do ponto de vista organizacional e na administração escolar, aquilo que temos é ainda uma grande ausência em termos de conhecimento, como dá conta Pedro Silva num balanço realizado sobre estes temas (Silva, 2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, C. (2009). *Conciliação de papéis profissionais e familiares no contexto atual: mudanças e expectativas*. Educação e Cultura.
- Ariés, P. (2001). *História social da criança e da família*. (2ª ed.). LTC - Livros Técnicos e Científicos: Rio de Janeiro.
- Cunha, M. I. (2002). *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus.
- Davies, D. (2009). *As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Diogo, J. M. L. (2002). *Parceria família-escola, a caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- Fernando, F. C. F. A. (2012). *Pesquisa em gestão da produção: evolução e tendências*. Rio de Janeiro.
- Filipe, E. G. A. (2015). *A gestão da escola pública secundária do II ciclo geral BG 5186/ Ganda: um tributo para a melhoria da qualidade de ensino realizado sob a orientação*. Angola.
- Godinho, J. F. (2013). *O papel do gestor escolar*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- INIDE. (2003). *Currículo das escolas do 1º ciclo do ensino secundário*. Luanda: Reforma Educativa.
- Leandro, M. (2001). *Sociologia da família: necessidades contemporâneas*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Luck, H. (2013). *Ação integrada: Administração, supervisão e orientação educacional*. (29ª Ed.). Petrópolis: Vozes.
- Marques, S. (2001). *Mediação familiar: uma intervenção em busca da paz*. Porto: Porto Editora.
- Marques, D. (2008). *A escola e os pais como colaboradores*. Lisboa: Texto Editora.
- Matos, R. & Pires, B. (2004). *Educar Com Pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ministério da Educação em Angola. (2006). *Regulamento das escolas do I e II ciclos do ensino secundário geral*. Luanda: Direcção Nacional para o Ensino Geral.
- Perrenoud, Ph. (2000). *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

- Regatierri, M. (2009). *Interação escola-família: Subsídio para práticas e escolares*. Brasília: Unesco. MEC.
- Rocha, C. S. & Macedo, C. R. (2002). *Relação família e escola*. Belém: Unama.
- Rodrigues, M. L. (2006). *A sociologia das profissões*. Oeiras: Celta Editora.
- Sacareno, Z. M. (2002). *Escola, conflitos: como evitá-los, como geri-los?* Lisboa: Escolar Editora.
- Silva, P. (2010). *Análise sociológica da relação escola-família: um roteiro sobre o caso português*. *Sociologia*, Vol. XX, 2010, 443-464.
- Souza, P. (2009). *Família/ escola: a importância dessa relação no desempenho escolar*. Paraná: Santo António da Platina.
- Tiba, I. (2007). *Disciplina: limite na medida certa*. (8ª ed.). São Paulo Editora: Gente.

APÊNDICES

Apêndice 1: Carta à Direcção das Instituições do 1º Ciclo do Ensino Secundário em Benguela/ Angola

Manuel David Faustino

Email: faustino202008@hotmail.com

Aos

Senhores Directores das
Instituições do 1º Ciclo do Ensino
Secundário em Benguela

Benguela

Manuel David Faustino, na qualidade de professor do Complexo Escolar BG-1015 Comandante Kassanji em Benguela, encontrando-se a realizar o seu Mestrado em Administração Escolar, pelo Instituto Universitário de Lisboa em Portugal.

Vem por este meio, solicitar autorização para proceder à aplicação dos seus instrumentos de recolha de dados (Boletim de inquérito por entrevista e por questionário), a direcção da escola e aos professores, com o objectivo de levar avante o estudo empírico a que se propõe, com o tema de abordagem “Relação Escola-Família na Gestão Escolar: Estudo de Caso nas Instituições do 1º Ciclo do Ensino Secundário no Município de Benguela/ Angola, orientado pela Senhora Professora Doutora, Suzana C. C. Martins.

Aguardo resposta de v/ parte e desde já, agradeço antecipadamente pela atenção e disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

Benguela, aos 05 de Maio de 2021

Manuel David Faustino

Mestrado em Administração Escolar

Apêndice 2: Guião de entrevista semi-diretiva dirigida aos membros diretivos

Objectivo: Obter informações sobre a relação escola-família na gestão escolar como estudo de caso do 1º Ciclo do Ensino Secundário no Município de Benguela.

DADOS PESSOAIS:

Sexo: _____ **Idade:** _____ **Cargo que ocupa na escola:** _____

Questões:

1. Há quanto tempo faz parte da direcção da escola?
2. Na sua opinião, qual a importância da participação da família na escola?
3. Como é que essa participação se deveria concretizar e como é que se concretiza?
4. Os pais e encarregados de educação têm participado com regularidade na vida escolar dos seus educandos? Com que frequência?
5. Como caracteriza a influência da relação escola-família no processo de gestão na sua escola?
6. Que acções no âmbito da gestão escolar visam o melhoramento da relação escola-família?
7. Que plano estratégico para o envolvimento parental as instituições do 1º ciclo do ensino secundário apresentam?

Muito obrigado!

Mestrado em Administração Escolar

Apêndice 3: Boletim de inquérito por questionário aplicado aos professores

Objectivos: Obter informações úteis sobre a relação escola-família na gestão escolar como estudo de caso nas instituições do 1º ciclo do ensino secundário no município de Benguela.

DADOS PESSOAIS:

Idade: _____

Género: _____

Tempo de serviço: _____

Marque com X no espaço vazio onde, considerar ser a resposta que se adequa à sua situação:

1. Conhece os pais e encarregados de educação dos seus alunos?

Sim	
Alguns	
Não	

2. Os pais e encarregados de educação têm comparecido quando convocados por si?

Sim	
Algumas vezes	
Não	

3. Com que frequência os convoca?

Muitas vezes	
Algumas vezes	
Sempre que necessário	
Nenhuma vez	

4. Que assuntos são tratados com os pais e encarregados de educação quando os convoca?

Conhecer o comportamento e dificuldades do educando	
Conhecer o desempenho escolar do educando	
Resolução de situações problemáticas com relação ao educando	
Conhecer projectos desenvolvidos pela escola	

5. Como caracteriza a influência da relação escola-família no processo de gestão escolar?

Satisfatória	
Razoável	
Insatisfatória	

6. Na sua perspectiva, a escola desenvolve as seguintes ações para melhorar a relação com os pais e encarregados de educação:

1. A promoção de um clima aberto e amistoso.	
2. A existência de comunicação frequente e bilateral.	
3. A interacção dos pais e encarregados de educação enquanto parceiros do processo educativo.	
4. A existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental.	
5. A utilização de vários recursos disponíveis com vista a motivar os pais/ encarregados de educação e professores de forma voluntária ao diálogo.	
6. O desenvolvimento de projectos multidisciplinares.	
7. Pedir aos pais e encarregados de educação que vejam programas educativos e os discutam com os filhos.	

7. Que plano estratégico para o envolvimento parental as instituições do 1º ciclo do ensino secundário apresentam?

1. Assegurar a integração dos demais papéis existentes na escola para alcançar os objectivos educacionais.	
2. Mediar os elementos da organização escolar e os factores do meio externo.	
3. Administrar a escola de acordo com as orientações do sistema de ensino.	
4. Facilitar espaços para a comunidade, com incumbência de criar e garantir um ambiente estimulante para os participantes da instituição escolar.	
5. Respeitar a liberdade de expressão e fazer da comunicação um instrumento de informação.	
6. Conscientização, esclarecimento e transferência das acções e decisões tomadas colegialmente, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeiras ou sociais.	
7. Promoção de actividades variadas.	

Muito obrigado!

Mestrado em Administração Escolar

Apêndice 4: Boletim de inquérito por questionário aplicado aos pais e encarregados de educação

Objectivos: Obter informações úteis sobre a relação escola-família na gestão escolar como estudo de caso nas instituições do 1º ciclo do ensino secundário no município de Benguela.

DADOS PESSOAIS:

Idade: _____ Sexo: _____ Profissão: _____

Grau de parentesco com o aluno: _____

Marque com X no espaço vazio onde, considerar ser a resposta que se adequa à sua situação:

1. Conhece os professores do seu educando?

Sim	
Não	

2. Tem acompanhado a vida escolar do seu educando?

Sim	
Algumas vezes	
Não	

3. Que assuntos são tratados quando é convocado pela escola?

Conhecer o comportamento do educando	
Conhecer o desempenho escolar do educando	
Resolução de situações problemáticas do educando	
Conhecer projectos desenvolvidos pela escola	

4. Com que frequência tem procurado os professores do seu educando?

Uma vez por mês	
Uma vez por ano	
Sempre que necessário	
Nenhuma vez	

5. Na sua perspectiva, a escola desenvolve as seguintes ações para melhorar a relação com os pais e encarregados de educação:

1. A promoção de um clima aberto e amistoso.	
2. A existência de comunicação frequente e bilateral.	
3. A interacção dos pais e encarregados de educação enquanto parceiros do processo educativo. .	
4. A existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental.	
5. A utilização de vários recursos disponíveis com vista a motivar pais/ encarregados de educação e professores de forma voluntária ao diálogo.	
6. O desenvolvimento de projectos multidisciplinares.	
7. Pedir aos pais e encarregados de educação que vejam programas educativos e os discutam com os filhos.	

6. Que plano estratégico para o envolvimento parental as instituições do 1º ciclo do ensino secundário apresentam?

1. Assegurar a integração dos demais papéis existentes na escola para alcançar os objectivos educacionais.	
2. Mediar os elementos da organização escolar e os factores do meio externo.	
3. Administrar a escola de acordo com as orientações do sistema de ensino	
4. Facilitar espaços para a comunidade, com incumbência de criar e garantir um ambiente estimulante para os participantes da instituição escolar	
5. Respeitar a liberdade de expressão e fazer da comunicação um instrumento de informação.	
6. Conscientização, esclarecimento e transferência das acções e decisões tomadas colegialmente, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeiras ou sociais.	
7. Promoção de actividades variadas.	

Muito obrigado!